



CÓD: OP-111MA-23
7908403536320

SEE-SP

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Professor de Ensino Fundamental e Médio-
Língua Portuguesa

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2023

Conhecimentos

1. Do fenômeno linguístico e literário nas dimensões discursiva, semântica, gramatical, textual e pragmática	7
2. Dos vários níveis dos textos escritos e falados, em que se manifestam as marcas de variação linguística, relativas aos fatores geográficos, históricos, sociológicos e técnicos, às diferenças entre a linguagem oral e a escrita, à seleção de registro em situação interlocutiva (formal, informal)	8
3. Das múltiplas possibilidades de construção de sentidos, em situações de produção e recepção textuais.	10
4. Da construção de intertextualidades pela análise do tema, da estrutura composicional e do estilo de objetos culturais em diferentes linguagens, tais como: obra literária, pintura, escultura, fotografia e textos do universo digital	10
5. Do uso de recursos linguísticos expressivos em textos, relacionando esses recursos às intenções do enunciador.	11
6. Da articulação de conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para explicar ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como as intenções do enunciador/autor	11
7. De diferentes discursos, em língua falada e em língua escrita, observando sua estrutura, sua organização e seu significado relacionado às condições de produção e recepção	12
8. Da literatura associada à teoria e à crítica literária	13
9. De textos literários e intertextualidade (gêneros, temas e representações) nas obras da literatura em língua portuguesa . . .	13
10. Dos pressupostos teóricos que embasam os conceitos fundantes da disciplina de Língua Portuguesa na práxis didática dos processos de ensino e de aprendizagem	15
11. Da prática docente, articulando dialogicamente os sujeitos envolvidos, os materiais pedagógicos, as metodologias adequadas e os procedimentos de avaliação	16
12. Dos pressupostos teóricos de Língua e Literatura para a Educação Básica	16
13. Da expressão literária popular e os modos de representação linguística do imaginário coletivo e da cultura.	17
14. Dos multiletramentos em sua prática social.	18
15. Das diferentes experiências didáticas para solucionar problemas de ensino e de aprendizagem de produção de texto escrito na escola, justificando os elementos relevantes e as estratégias utilizadas	19
16. Das diferentes teorias e métodos de leitura, em análise de casos, para resolução de problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem de leitura na escola	19
17. Das tecnologias diversas (materiais físicos e digitais), para aplicação em diferentes experiências de ensino e de aprendizagem de Língua e Literatura, reconhecendo os elementos relevantes e as estratégias adequadas	20
18. Das situações didáticas, envolvendo a Língua, a Literatura e todos os tipos de linguagem, que favoreçam a autonomia, a liberdade e a sensibilidade do estudante	21
19. Das variações linguísticas dissociadas de atitudes preconceituosas e discriminatórias	21

Bibliografia Livros

1. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. São Paulo: Parábola, 2015	29
2. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011	29
3. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015	29
4. BRUGIONI, Elena. Literaturas africanas comparadas: paradigmas críticos e representações em contraponto. Campinas: UNICAMP, 2019.	30
5. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014	30
6. DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (org.). Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Fi, 2018. cap. 2, 3, 7, 14 e 15	31
7. ELIAS, Vanda Maria; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; MAR-QUESI, Sueli Cristina. Linguística textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017	31
8. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria & prática. 15. ed. Campinas: Pontes, 2017	32

ÍNDICE

9.	9. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018	32
10.	ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008	32
11.	MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012	33
12.	NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.	33
13.	ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015	33
14.	ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola, 2019	34
15.	(org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012	34

Publicações Institucionais

1.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. p. 07-21, 57-191	39
2.	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998	99
3.	SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo paulista. São Paulo: SEDUC, [2019]. p. 72.	116
4.	SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo paulista: etapa ensino médio. São Paulo: SEDUC, 2020. p. 67-110.	145

– **Necessidade de contextualização:** de acordo com o PCN “o processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua/linguagem [...]” (BRASIL, 2000). Isso quer dizer que atualmente o professor não deve dar prioridade ao estudo gramatical fora de contexto, em razão da necessidade de o aluno compreender as expressões utilizadas nas diversas situações comunicativas. Mas o que se tem observado na prática é exatamente o contrário: em sala de aula, a assimilação da nomenclatura gramatical tem sido o eixo central da abordagem dos estudos gramaticais na escola, pois muitos docentes ainda não adaptaram suas aulas para essa nova perspectiva de ensino.

– **Três novas instâncias da gramática em sala de aula:** de acordo com a nova perspectiva que vem sendo construída nesse sentido, o ensino gramatical nas escolas deve abranger: 1) articulação da leitura; 2) articulação da produção textual; 3) análise linguística. Fica a cargo dos docentes, durante as aulas de língua portuguesa, não elegerem um texto somente para lecionar conhecimentos gramaticais, mas tendo em vista sempre algo que sirva como complementação para esse ensino, o que assegura também garantindo também o êxito no desenvolvimento das práticas discursivas.

— **Conhecimentos Notacionais**

Definição: os conhecimentos notacionais estão relacionados à natureza alfabética do sistema de escrita da língua portuguesa, mais especificamente, ao que diz respeito à ortografia e a determinados vocábulos e expressões. Em razão disso, esses conhecimentos são comumente associados a problemas como dúvidas relacionadas à ortografia e à semântica — no que tange aos termos parônimos e homônimos.

Importância: a assimilação dos conhecimentos notacionais tem como objetivo orientar melhor a priorização de determinados aspectos nas atividades de ensino, pois conhecer bem a escrita das palavras impacta positivamente na construção do discurso.

O Sistema de escrita Alfabética (SEA): podemos afirmar que o SEA é um sistema notacional, pois ele nada mais é do que um sistema de representação, ou seja, a escrita alfabética é reconhecida como um objeto do saber que propicia aos alunos uma reflexão mais consciente sobre as palavras. Em outras palavras, o SEA auxilia a criança na percepção da escrita como um objeto de conhecimento, que será fundamental para garantir a compreensão, a reflexão consciente da palavra e, por conseguinte, a apropriação do SEA.

— **Exemplos**

DE MAIS e DEMAIS

“Tomamos vinho **de mais**” = locução adjetiva, significa **muito**, oposto de **menos**.

“Percebemos o erro tarde **demais**.” = advérbio de intensidade, o mesmo que **excessivamente**.

“**Demais**, ele ainda conseguiu fugir.” = palavra continuativa, significa **além disso**.

“Ele saiu da reunião sem se despedir dos **demais**.” = pronome indefinido, significa **os outros**.

APARTE e À PARTE

“Se iniciarem uma briga, **aparte!**” = modo imperativo do verbo apartar, significa **separar**.

“Esses documentos devem ser arquivados à parte.” = locução adverbial, significa **colocar de lado**.

DOS VÁRIOS NÍVEIS DOS TEXTOS ESCRITOS E FALADOS, EM QUE SE MANIFESTAM AS MARCAS DE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA, RELATIVAS AOS FATORES GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E TÉCNICOS, ÀS DIFERENÇAS ENTRE A LINGUAGEM ORAL E A ESCRITA, À SELEÇÃO DE REGISTRO EM SITUAÇÃO INTERLOCUTIVA (FORMAL, INFORMAL)

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade lingüística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades lingüísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades lingüística, geralmente associadas a diferentes valores sociais. Mais ainda, em uma sociedade como a brasileira, marcada por intensa movimentação de pessoas e intercâmbio cultural constante, o que se identifica é um intenso fenômeno de mescla lingüística, isto é, em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades lingüísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais.

O uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre os falantes e do contexto de fala. A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.

E isso por duas razões básicas.

Em primeiro lugar, está o fato de que ninguém escreve como fala, ainda que em certas circunstâncias se possa falar um texto previamente escrito (é o que ocorre, por exemplo, no caso de uma conferência, de um discurso formal, dos telejornais) ou mesmo falar tendo por referência padrões próprios da escrita, como em uma exposição de um tema para auditório desconhecido, em uma entrevista, em uma solicitação de serviço junto a pessoas estranhas. Há casos ainda em que a fala ganha contornos ritualizados, como nas cerimônias religiosas, comunicados formais, casamentos, velórios etc. No dia-a-dia, contudo, a organização da fala, incluindo a escolha de palavras e a organização sintática do discurso, segue padrões significativamente diferentes daqueles que se usam na produção de textos escritos.

Em segundo lugar, está o fato de que, nas sociedades letradas (aquelas que usam intensamente a escrita), há a tendência de tomarem-se as regras estabelecidas para o sistema de escrita como padrões de correção de todas as formas lingüísticas. Esse fenômeno, que tem na gramática tradicional sua maior expressão, muitas vezes faz com que se confunda falar apropriadamente à situação com falar segundo as regras de bem dizer e escrever, o que, por sua vez, faz com que se aceite a idéia despropositada de que ninguém fala corretamente no Brasil e que se insista em ensinar padrões gramaticais anacrônicos e artificiais.

2. Autores e obras representativas: Bosi destaca os principais autores e obras que contribuíram para a formação e consolidação da literatura brasileira. Ele analisa obras clássicas e contemporâneas, explorando a relevância artística, social e histórica de cada uma delas.

3. Contexto histórico e social: O autor situa a literatura brasileira em seu contexto histórico e social, destacando as influências políticas, sociais e culturais que moldaram a produção literária em cada época. Ele enfatiza a relação intrínseca entre a literatura e a realidade brasileira, revelando como a literatura reflete e dialoga com as transformações do país.

A leitura de “História Concisa da Literatura Brasileira” é de extrema importância para estudantes que desejam aprofundar seu conhecimento sobre a literatura brasileira, seja para fins acadêmicos ou para se preparar para concursos públicos que abordam essa temática. Este livro proporciona uma visão ampla e sólida da literatura brasileira, permitindo uma compreensão mais completa e crítica do seu desenvolvimento ao longo dos séculos.

Ao estudar o livro completo, o estudante terá acesso a uma visão abrangente e embasada sobre a história da literatura brasileira. O texto de Alfredo Bosi oferece uma análise criteriosa dos períodos literários, dos autores mais relevantes e das obras representativas, permitindo compreender as nuances estéticas, as temáticas recorrentes e os contextos históricos que permeiam a produção literária do Brasil.

Além disso, a leitura integral do livro proporciona uma compreensão mais ampla e crítica da literatura brasileira, permitindo ao estudante desenvolver uma visão mais aprofundada sobre as influências, os movimentos literários e os debates que moldaram a nossa literatura ao longo dos tempos.

Ao se aprofundar na bibliografia indicada, o estudante estará melhor preparado para responder questões de concursos públicos que envolvam a literatura brasileira. A leitura completa do livro permitirá ao candidato reconhecer com mais facilidade os períodos literários, os autores e suas respectivas obras, além de compreender as características estilísticas, os contextos históricos e as influências literárias presentes na produção brasileira.

BRUGIONI, ELENA. LITERATURAS AFRICANAS COMPARADAS: PARADIGMAS CRÍTICOS E REPRESENTAÇÕES EM CONTRAPONTO. CAMPINAS: UNICAMP, 2019

O livro “Literaturas Africanas Comparadas: Paradigmas Críticos e Representações em Contraponto”, de Elena Brugioni, é uma obra de referência para aqueles que desejam explorar e compreender a diversidade e riqueza das literaturas africanas. Nessa obra, Brugioni analisa e compara as diferentes expressões literárias dos países africanos, oferecendo uma visão crítica e abrangente sobre as temáticas, os estilos e os contextos históricos e sociais presentes nessas produções literárias.

Alguns dos temas principais abordados no livro são:

• **Literaturas africanas:** A autora apresenta uma ampla gama de literaturas africanas, abrangendo diversos países e regiões do continente. Ela explora as particularidades de cada literatura, discutindo as influências culturais, históricas e sociais que moldaram as narrativas africanas ao longo do tempo.

• **Paradigmas críticos:** Brugioni discute os principais paradigmas críticos utilizados na análise das literaturas africanas. Ela examina as abordagens teóricas e metodológicas que têm sido empregadas para compreender e interpretar essas obras, oferecendo uma visão panorâmica das diferentes perspectivas críticas.

• **Representações em contraponto:** A autora também analisa as representações presentes nas literaturas africanas, explorando como essas obras refletem e questionam questões como identidade, colonialismo, pós-colonialismo, gênero, memória e resistência. Ela destaca as vozes múltiplas e diversas que emergem das narrativas africanas, desafiando estereótipos e construindo novas formas de representação.

A leitura de “Literaturas Africanas Comparadas: Paradigmas Críticos e Representações em Contraponto” é essencial para estudantes interessados em ampliar seus conhecimentos sobre a literatura africana. A obra oferece uma abordagem crítica e contextualizada, permitindo uma compreensão mais profunda das literaturas africanas e sua contribuição para a diversidade cultural e literária do continente.

Ao ler o livro na íntegra, o estudante terá a oportunidade de explorar em detalhes as diversas literaturas africanas, compreendendo as especificidades de cada país e região, assim como as influências culturais, históricas e sociais que moldaram essas narrativas. Além disso, a obra apresenta uma análise crítica dos paradigmas e abordagens utilizados no estudo das literaturas africanas, permitindo ao estudante uma visão ampla das perspectivas teóricas e metodológicas empregadas nesse campo de estudo.

Ao se aprofundar na bibliografia indicada, o estudante terá a oportunidade de explorar as representações em contraponto presentes nas literaturas africanas, compreendendo como essas obras refletem questões de identidade, colonialismo, pós-colonialismo, gênero, memória e resistência. A leitura integral do livro proporcionará uma compreensão mais abrangente e crítica dessas representações, contribuindo para a formação de uma visão mais completa e contextualizada das literaturas africanas.

Além disso, a leitura completa da bibliografia indicada permite ao estudante aprimorar suas habilidades de análise, interpretação e argumentação. Através do estudo aprofundado da obra, o estudante poderá desenvolver um pensamento crítico mais sólido e embasado, sendo capaz de reconhecer as diferentes perspectivas e discutir de forma fundamentada os temas e desafios presentes nas literaturas africanas.

CANDIDO, ANTONIO. LITERATURA E SOCIEDADE. 13. ED. SÃO PAULO: OURO SOBRE AZUL, 2014

O livro “Literatura e Sociedade”, de Antonio Candido, é uma obra fundamental para aqueles que desejam compreender a relação entre a literatura e o contexto social em que ela é produzida. Nessa obra, Candido explora os vínculos entre a literatura e a sociedade, discutindo como a produção literária reflete e influencia os aspectos culturais, políticos, históricos e sociais de determinada época.

Alguns dos temas principais abordados no livro são:

• **Literatura e sociedade:** Candido analisa as interações entre a literatura e a sociedade, destacando como a produção literária reflete as transformações sociais, os conflitos e as contradições de